

MULTILETRAMENTOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

MULTILITERACIES IN THE CONTEXT OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Vanessa Russo Braz NERI

Vanessa.neri@uscsonline.com.br

USCS, São Caetano do Sul, Brasil

Julia de BARROS

julia.barros1@uscsonline.com.br

USCS, São Caetano do Sul, Brasil

Maria de Fátima Ramos de ANDRADE

mfrda@uol.com.br

USCS/UPM, São Paulo, Brasil

Elizabete Cristina Costa RENDERS

elizabete.renders@online.uscs.edu.br

USCS, São Caetano do Sul, Brasil

Resumo: O presente artigo se propõe a investigar as contribuições da pedagogia dos multiletramentos no contexto da Educação Infantil. Com o objetivo de aprofundar essa compreensão, realizamos uma busca em três bases de dados: na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Catálogo de Teses e Dissertações Capes e no Portal de Periódicos Capes, no período de 2015 até 2022. Após a leitura dos textos encontrados, identificamos treze pesquisas que tratavam da temática da presente investigação. O estudo concluiu que apesar dos pesquisadores concordarem sobre a importância da inserção da pedagogia dos multiletramentos para o desenvolvimento infantil, a temática ainda é pouco trabalhada. Além disso, também foi evidenciado, nos estudos, a relevância da inserção dos multiletramentos já na educação infantil, por meio de práticas pedagógicas que considerem a multiplicidade de gêneros textuais, em situações que sejam significativas. Por último, concebemos que este estudo abre possibilidades de investigações acadêmicas para a promoção de uma Pedagogia dos Multiletramentos no contexto da Educação Infantil.

Palavras-chave: Multiletramentos; Educação Infantil; Estudos correlatos.

Abstract: This article aims to investigate the contributions of the pedagogy of multiliteracies in the context of Early Childhood Education. In order to deepen this understanding, we conducted a search in three databases: in the Brazilian Library of Theses and Dissertations (BDTD), in the Capes Thesis and Dissertation Catalog and in the Capes Journal Portal, from 2015 to 2022. After reading the texts found, we identified thirteen studies that dealt with the theme of the present investigation. The study concluded that although the researchers agree on the importance of inserting the pedagogy of multiliteracies for child development, the theme is still little worked on. In addition, the relevance of the insertion of multiliteracies in early childhood education was also evidenced in the studies, through pedagogical practices that consider the multiplicity of textual genres, in situations that are significant. Finally, we believe that this study opens up possibilities for academic investigations to promote a Pedagogy of Multiliteracies in the context of Early Childhood Education.

Keywords: Multiliteracies; Early Childhood Education; Related studies.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como temática os multiletramentos e a Educação Infantil. O objetivo, do presente estudo, foi investigar as contribuições dos multiletramentos para a Educação Infantil, considerando a inserção da criança num mundo letrado, permeado por diversas formas de linguagens.

O conceito de multiletramentos, segundo Rojo (2012), está relacionado à multiplicidade cultural e semiótica de textos. Assim, o foco recai sobre o ensino da língua e se liga ao letramento, considerando-se o mundo das comunicações em ambientes escolares, o que contribuiu para o surgimento do termo: a multiplicidade de canais e meios de comunicação, bem como a crescente relevância da diversidade cultural e linguística. Para Rojo e Moura (2019, p. 20), multiletramentos é “um conceito bifronte: aponta, a um só tempo, para a diversidade de linguagens dos textos contemporâneos, o que vai implicar, é claro, uma explosão multiplicava dos letramentos, que se tornam multiletramentos”. Ao evocarmos a pedagogia dos multiletramentos na Educação Infantil, apoiada especialmente nos estudos de Rojo (2012, 2013, 2019), devemos ressaltar que ela consiste em um movimento educacional desenvolvido pelo Grupo de Nova Londres (*New London Group*) — GNL — no período de 1995 e 1996. Trata-se de uma pedagogia baseada na contemporaneidade, com foco na educação linguística, que entende os multiletramentos como a incorporação e a valorização de gêneros textuais multimodais nos conteúdos pedagógicos, adequando a realidade escolar às demandas da sociedade moderna e globalizada. Para tal, é necessário o aperfeiçoamento dos professores, por meio de formação continuada, a fim de que estejam preparados para essa nova concepção.

Partindo de tais premissas, vale ressaltar que os multiletramentos devem estar presentes ao longo de toda a educação básica, sendo igualmente importantes na Educação Infantil, uma vez que a tecnologia tem impulsionado o mundo nas últimas décadas. Por intermédio dos multiletramentos, que consideram a variedade de formas de transmitir e receber informações, as crianças se tornam preparadas para essa diversidade sociocultural, cultural e linguística, que exige muito mais do que a alfabetização e o letramento nas abordagens tradicionais, baseadas na linguagem.

Diante do exposto, a presente pesquisa pretende responder à seguinte questão: Quais as contribuições da pedagogia dos multiletramentos no contexto da Educação Infantil? Com o objetivo de aprofundar essa compreensão acerca da temática estudada, realizamos uma busca em três bases de dados: na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Catálogo de Teses e Dissertações Capes e no Portal de Periódicos Capes.

O QUE ENCONTRAMOS NA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD)

Nessa base, partimos da temática “Multiletramentos e Educação Infantil”, utilizando os seguintes descritores: “Multiletramentos” AND “Educação” AND “Infantil”, no período de 2015 até 2022. Com isso, foram identificados 13 estudos. Após leitura e análise dos títulos e resumos, foram selecionadas 03 pesquisas, por terem aproximação com nosso tema. No quadro 1, apresentamos o que foi encontrado.

Quadro 7 - Resultados da busca na BDTD

Autor / Instituição / Ano	Título do trabalho
Wagno da Silva Santos Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT) / 2019 Dissertação	Pedagogia dos multiletramentos na formação continuada de professores de educação infantil em uma escola municipal de Uberaba-MG
Andressa Bernardo da Silva, Universidade Estadual Paulista (UNESP) 2018 Dissertação	Indicadores para usos de objetos lúdicos: instrumentos para multiletramentos em creches
Ariosvalda Santana Ribeiro Santos Universidade Federal da Bahia (UFBA) / 2016 Dissertação	Alfabetização, letramento e multiletramentos na educação infantil: práticas possíveis?

Fonte: As autoras (2024).

A dissertação de Santos (2019), desenvolvida na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, aborda a temática da valorização da pedagogia dos multiletramentos desde a primeira infância, em virtude do processo de globalização, relacionado ao desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Mais especificamente, o pesquisador se propôs a investigar quais as contribuições da pedagogia dos multiletramentos na Educação Infantil e qual o papel da formação continuada de professores diante da ascensão dessa pedagogia.

Trata-se de um estudo qualitativo, realizado em uma escola pública municipal de Educação Infantil, que contou com 14 participantes, distribuídos entre o Maternal III (3 anos), o Pré-escolar I (4 anos) e o Pré-escolar II (5 anos). Para a coleta de dados, utilizaram-se o questionário semiestruturado e as oficinas em grupo com os professores.

O autor concluiu que a pedagogia dos multiletramentos ainda é considerada uma temática nova, pouco praticada na Educação Infantil e que necessita de políticas públicas de formação continuada de docentes. Além disso, salientou que essa pedagogia não deve ser vista como um caminho para resolver todos os conflitos educacionais, mas como uma aliada para tornar as práticas docentes atrativas, permitindo a exposição do conteúdo de forma crítica e reflexiva, por meio de recursos multimodais cotidianos que favoreçam a compreensão do contexto. Por fim, o pesquisador enfatizou a urgência na realização de estudos e pesquisas que tratem da temática como caminho para ampliar o trabalho com multiletramentos no contexto da Educação Infantil.

A dissertação de Silva (2018), por sua vez, partiu do pressuposto de que a creche não deve ser somente assistencialista, e as práticas precisam ser planejadas, realizadas, avaliadas com vistas ao pleno desenvolvimento integral das crianças de 0 a 3 anos. A pesquisadora considera essa faixa etária como uma fase concreta, objetiva e manipulatória, na qual a criança, ao utilizar um objeto, o

torna lúdico, possibilitando construções mentais, representações, associações e generalizações a partir do ato concreto de uma exploração dos elementos do meio.

Em seu estudo, a autora respondeu à seguinte pergunta de pesquisa: Quais características dos objetos lúdicos que permitem a elaboração de indicadores que orientem seus usos nas práticas de multiletramentos na creche? Quanto a isso, conclui que o termo multiletramentos advém da ampliação de práticas de letramento e, embora a investigação mostre que há material suficiente para a prática na creche — tais como livros, documentos, estudos —, os professores não têm, muitas vezes, conhecimentos para a construção de atividades multiletradas.

Segundo a pesquisadora, o processo de letramento social é imprescindível para o desenvolvimento infantil em todas as etapas. Assim sendo, também é papel da creche prover a criança de vivências, mediante elementos diversos de cultura, que contribuirão para seu desenvolvimento por toda a vida. Ademais, esse espaço, por não estar desvinculado dos demais anos escolares, apresenta requisitos para a alfabetização no ensino fundamental. Silva (2018) pretendia que seu trabalho fosse um diferencial, no sentido de auxiliar e contribuir para a melhoria do trabalho realizado na faixa etária do objeto de estudo. Vale ressaltar que os indicadores formulados não foram aplicados e validados quanto às suas implicações práticas em creche por falta de tempo hábil.

Por fim, na dissertação de Santos (2016), faz-se uma analogia com a educação praticada na infância da autora: uma educação tradicional, bancária, segundo a qual as crianças não eram vistas como seres históricos e construtores do processo. Além disso, segundo a pesquisadora, na atualidade, a educação das crianças demanda a construção de práticas pedagógicas mais significativas e engajadas nas dinâmicas socioculturais.

A seu ver, ainda há resistência por parte dos professores em iniciar o processo de alfabetização e multiletramentos para crianças pequenas, pois acreditam que ele possa acontecer de forma mecânica e sem significado. Porém, são processos indissociáveis e que podem ser incluídos em diversos contextos, como uma simples rotina ou uma roda de conversa, na qual as crianças têm a oportunidade de expor seus saberes e construir conhecimentos de mundo, mediadas pelo professor, que, com uma escuta sensível, proporcionará a introdução delas no mundo letrado, tornando o processo de aprendizagem significativo, motivador e desafiador. A autora relata que, mesmo diante desse contexto, as educadoras pesquisadas mostraram resistência ao processo de alfabetização na Educação Infantil, mantendo-se presas ao cumprimento do planejamento e de atividades do cotidiano, alegando que o processo de alfabetização deverá ser iniciado no Ensino Fundamental.

Diante disso, Santos (2016) reitera que alfabetizar e letrar devem permear todos os segmentos de ensino, por meio de atividades propostas com tal finalidade. Logo, as crianças não devem ser impedidas de acesso à leitura e a escrita, o que contribuirá para o desenvolvimento de habilidades para se tornarem indivíduos sociais. Por exemplo, em uma simples proposta de

musicalização, elas já estão sendo integradas à linguagem e ao movimento e, conseqüentemente, inseridas nos multiletramentos, em decorrência da variedade de interações entre textos impressos, visuais e auditivos.

Vale lembrar que linguagens, músicas, artes visuais, símbolos matemáticos, brincadeiras, blocos ou computadores são sistemas semióticos dos quais as crianças fazem uso e que, na verdade, se configuram como multiletramentos. Assim, a pesquisa objetivou compreender que o processo de alfabetização e letramento deveria estar associado a uma proposta coerente e adequada à contemporaneidade.

A pesquisadora conclui que esse processo de alfabetização e multiletramentos não descaracteriza a Educação Infantil, cabendo ao professor a mediação do processo, no sentido de favorecer a promoção do conhecimento e apropriação da aprendizagem. Além do mais, esse processo deve coexistir com a ludicidade, despertando a curiosidade, a criticidade e a imaginação infantis.

O QUE ENCONTRAMOS NO CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES

Nessa base, utilizando os mesmos descritores — "Multiletramentos" AND "Educação" AND "Infantil" — identificamos 13 trabalhos e, após a leitura dos títulos e resumos, selecionamos 8 pesquisas. No quadro 2, descrevemos o que foi identificado.

Quadro 8 - Resultados da busca no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes

Autor / Instituição / Ano	Título do trabalho
Wagno da Silva Santos Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) / 2019 Dissertação	Pedagogia dos multiletramentos na formação continuada de professores de educação infantil em uma escola municipal de Uberaba-MG
Ana Carolina Vieira de Brito Colégio Pedro II 2017 Dissertação	Imagens que contam: A Pedagogia dos Multiletramentos na Educação Infantil
Danielle Daiane Reis Universidade de Brasília (UNB) 2021 Dissertação	Cultura Escrita na Educação Infantil: perspectivas e abordagens na produção
Samanta Malta Pereira da Silva Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) 2015 Dissertação	Aprender brincando em língua estrangeira: Uma perspectiva dos multiletramentos na educação infantil
Pedro Henrique Gomes Ribeiro Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP) 2022 Dissertação	Entre a tradição e a inovação na sala de aula: Práticas de Multiletramento em contextos de educação de educação bilingue no Brasil
Taiana Veigas Dias Rodrigues Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) 2018 Dissertação	Incentivando o engajamento discursivo com a língua inglesa por meio de personagens animados: abrindo a porta para os monstros na educação infantil
Thais de Castro Casagrande Universidade Federal de Lavras (UFLA) 2021 Dissertação	De repente viramos youtubers": uso de recursos digitais em atividades de leitura e contação de histórias na educação infantil

Jaqueline Maria Coelho Maciel Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) 2019 Dissertação	Práticas de letramento na educação infantil: elementos para pensar a formação de atitude leitora e produtora de textos com crianças pequenas
---	--

Fonte: As autoras (2024).

A dissertação de Brito (2017), realizada no Colégio Pedro II, teve, como principal temática, o uso de imagens como instrumento de letramento na Educação Infantil, por meio da pedagogia de multiletramentos. No início, a pesquisadora fez uma retrospectiva histórica dos conceitos de infância e criança. Além disso, adotou as perspectivas da pedagogia de multiletramentos de Rojo (2012) e dos conceitos de letramento de Soares (1998).

O trabalho visou debater os multiletramentos na Educação Infantil, mediante práticas visuais de letramento, desenvolvendo atividades pedagógicas com gêneros multimodais que favorecessem a promoção do letramento em tela. Assim, questionava-se de que maneira se podem promover multiletramentos na Educação Infantil — Maternal I — por meio de práticas multimodais.

Como produto, a pesquisadora propôs a criação de um caderno de atividades baseado na pedagogia dos multiletramentos. O processo de elaboração do caderno partiu da premissa de indicar caminhos para a criação de materiais que estimulassem o desenvolvimento do letramento visual, da imaginação e da criatividade no segmento em questão, sendo útil às professoras e às crianças. Para tanto, 86 discentes participaram com função de narrador, sendo a imagem o principal elemento para estimular a criação das histórias. Além disso, foram coletadas opiniões de professores da unidade pesquisada, por intermédio de questionário conectado à análise das atividades desenvolvidas pelos professores, com foco na apreciação do planejamento, a fim de saber se a proposta era relevante e útil para os que teriam contato com o material construído.

A autora conclui que, com a valorização da prática docente e os trabalhos realizados em seu cotidiano, o campo teórico e o campo prático sempre caminharão juntos. Ademais, ao disponibilizar o produto, esperava-se o emprego da teoria em favor da formação de sujeitos mais autônomos, crítico e criativos, aliando o letramento visual e a contação de histórias às outras linguagens em prol do bom desenvolvimento infantil.

A dissertação de Reis (2021), apresentada à Universidade de Brasília, teve por objetivo compreender os modos de aproximação e participação das crianças na cultura escrita, no contexto da Educação Infantil. Para tanto, realizou-se uma discussão a respeito dos conceitos de infância, criança e Educação Infantil, bem como das possíveis mediações no período de transição dessa etapa para o Ensino Fundamental, evidenciando pressupostos para pensar os multiletramentos como um caminho para ampliar a participação das crianças na cultura escrita.

A pesquisadora buscou analisar a singularidade das relações entre crianças e cultura escrita, além de suas implicações para a prática pedagógica no segmento em questão, buscando compreender os modos de aproximação e participação das crianças nessa cultura e nessa etapa

educacional. Assim, partiu-se do conceito de criança como sujeito histórico e de direitos, que produz cultura e nela se constitui, vista como protagonista em seu processo de aprendizagem, desenvolvimento e vivência escolar.

Partindo de tais premissas, surgiu a reflexão sobre as práticas de leitura e escrita na Educação Infantil, que vai ao encontro da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Após análise de dissertações e documentos, deram-se os primeiros passos da pesquisa de campo, suspensa em razão da pandemia de covid-19. Na sequência, elaborou-se um projeto de implementação, com base nas discussões levantadas no trabalho e nos documentos consultados, apresentando uma revisão de literatura sobre o tema, com vistas a amenizar a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

A autora conclui que, além de a linguagem influenciar a forma como a infância se constitui na sociedade contemporânea, ela é fundamental para a inserção social da criança e dos objetos de seu interesse. Nesse sentido, são necessárias estratégias de aprendizagem, e a linguagem escrita precisa ser abordada de diversas formas na Educação Infantil, defendendo-se a perspectiva das múltiplas linguagens, que possibilitam expressão, comunicação e participação na cultura escrita. Assim, é imprescindível incluir os multiletramentos nessa etapa da educação básica, a ser mediada por tecnologias.

Vale lembrar que o trabalho foi desenvolvido durante a pandemia e, nesse contexto, o ensino remoto destacou potencialidades de ampliar a participação das crianças na cultura escrita. Em outras palavras, as mídias foram aliadas no processo, possibilitando a interação com a leitura e escrita nas mais variadas formas, abrangendo textos verbais e não verbais.

A dissertação de Silva (2015), por sua vez, tematiza o aprender brincando em língua estrangeira e teve como objetivo investigar se e como os trabalhos com multiletramentos, a partir de atividades sociais em língua inglesa, contribuem para oportunizar, às crianças da Educação Infantil, a construção de modos de participação no mundo. Nesse percurso, a pesquisadora se apoia na pedagogia dos multiletramentos, cuja base está na diversidade de significados presentes em contextos de representação cultural e social — a multimodalidade e a multimídia. Além disso, a autora pautou-se em uma proposta de organização curricular a partir de atividades sociais, defendida por Liberali (2009), e conseqüentemente na teoria da atividade sócio-histórico-cultural elaborada inicialmente por Vygotsky e ampliada por Leontiev (1978).

No trabalho em foco, defende-se uma concepção de linguagem como constitutiva na construção de conhecimentos diversos, permitindo aos sujeitos experimentarem diferentes formas de saber e viver em uma língua diferente da sua. A produção dos dados foi realizada por meio da transcrição de aulas gravadas em áudio e vídeo durante o período de 18 meses, posteriormente analisadas segundo a perspectiva dialógico-enunciativa e multimodal. Do mesmo modo, foram

utilizados planos de aula e as aulas a eles correspondentes, apontando, como resultado, o alto nível de engajamento das crianças em atividades sociais, com propostas relacionadas ao uso de uma variedade de mídias e modos de quê?

Vale mencionar que a autora se baseia na teoria da atividade sócio-histórico-cultural, que compreende o sujeito como um ser histórico que se apropria do contexto em que está inserido, afetando-o e sendo por ele afetado. Além do mais, Silva (2015) se vale da linguística aplicada, por ser um campo interdisciplinar de pesquisa, isto é, uma ciência que pratica investigações teóricas e empíricas de problemas sociais relacionados à linguagem, fortemente engajada no processo de ensino-aprendizagem, dinâmica e mutável em múltiplos contextos, o que a permite adentrar em assuntos diversos, como desenvolvimento sociocultural das crianças, proporcionando vivências em sala de aula e atividades sociais, bem como desenvolvendo aspectos afetivo-cognitivos ao propiciar um contexto de ensino-aprendizagem rico em diversidade e interação.

Na visão da pesquisadora, a investigação cumpriu sua finalidade, porém, conforme os dados produzidos, há ainda uma infinidade de possibilidades e estudos a serem explorados, por exemplo, a influência e as potencialidades das múltiplas mídias no processo de construção do conhecimento das crianças pequenas, no sentido de contribuir para reflexões de educadores a respeito do uso de diferentes recursos semióticos durante o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de forma global. Com isso, acredita-se colaborar para a expansão de uma educação cidadã e multicultural, que enxergue as crianças como competentes, fortes, poderosas e conectadas com adultos e com outras crianças.

A pesquisa de Ribeiro (2022) pautou-se em inquietações e experiências relacionadas a possíveis práticas, crenças e pensamentos acerca das inovações no campo da educação, principalmente na fase da pandemia da covid-19, uma vez que, em decorrência das medidas de distanciamento social, houve a necessidade de ressignificar as práticas de saberes, afetividade e interações entre toda a comunidade escolar.

Segundo o autor, o objetivo do estudo foi relacionar as tendências contemporâneas e inovadoras de pensar as relações e interações das crianças com um mundo tão diverso e interconectado. A investigação, de caráter qualiquantitativo, se concentrou em propostas pedagógicas não apenas sobre ler o mundo, mas também acerca de participar de práticas sociais mediadas e conectadas por tecnologias em línguas adicionais.

O trabalho mostrou não apenas como os professores propõem atividades mediadas por recursos tecnológicos, mas também como promovem multiletramentos em suas práticas, proporcionando participação ativa e significativa dos alunos em um mundo interconectado, e cada dia mais possível. Assim, ressalta-se que a pedagogia dos multiletramentos não é uma proposta única, mas uma das mais recentes e diversas nas inovações, possibilitadas pelos avanços tecnológicos de um

mundo hiperconectado. Permeados por avanços tecnológicos constantes, os próximos passos tendem a surgir nas escolas e nas situações de aprendizagem ao redor do mundo, por meio daqueles que se propuserem a ensinar.

O estudo de Rodrigues (2018), chancelado pela Universidade Federal do Pampa, teve, como objetivo geral, produzir, implementar e avaliar um produto pedagógico voltado a uma prática de ensino e aprendizagem transmidiática, analisando o papel dos recursos multissemióticos na aprendizagem da língua inglesa, na Educação Infantil. Assim, questionava-se como ensinar a língua inglesa para crianças não alfabetizadas de forma significativas para elas.

A autora defende que o ensino de uma língua adicional no segmento em questão, como em qualquer outra etapa da educação básica, precisa estimular a criança, a fim de que não perca o interesse pela língua ensinada, buscando associá-la ao universo e ao imaginário infantil, especificamente à cultura do “monstro”, utilizando-se de animações que compreendam o que as crianças conhecem e que possam se relacionar com o que o professor almeja ensinar. Ademais, buscou-se contribuir para o processo de formação dos docentes que trabalham na Educação Infantil, uma vez que existem poucas pesquisas e poucos materiais disponíveis, principalmente acerca do ensino de línguas adicionais para crianças não alfabetizadas.

A pesquisadora conclui que nenhum estudo é totalmente completo e, nesse sentido, ainda há muito por discutir, argumentar e pesquisar. Ao proporcionar a aprendizagem significativa para as aulas, os alunos se deparavam com algo que lhes era conhecido, mas acrescentavam novos saberes, incentivando o engajamento discursivo com a língua inglesa.

A investigação de Casagrande (2021), apresentada à Universidade Federal de Lavras, focalizou o uso das tecnologias digitais por profissionais da educação para contar histórias, considerando o caráter interativo e dinâmico da literatura infantil disponível na *web*. Vale lembrar que, em decorrência da pandemia de covid-19, no ano de 2020, foi preciso lançar mão de recursos digitais e tecnológicos, entre eles os *softwares*, com vistas a dar continuidade às atividades escolares. Com isso, deflagrou-se a necessidade de os professores dominarem os multiletramentos, no contexto do ensino remoto.

Diante do exposto, o objetivo foi investigar como as professoras de crianças pequenas, atuantes em uma instituição particular de ensino, utilizaram recursos tecnológicos e digitais a fim de elaborar atividades de leitura e contação de histórias para crianças durante o ensino remoto. Optou-se por uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa e de caráter descritivo e exploratório. Para a coleta de dados, foi realizada revisão de literatura para fomentar as discussões teóricas, além de entrevista com os docentes, com o intuito de compreender o uso das tecnologias no cenário em questão.

O autor conclui que, apesar de o conhecimento dos professores participantes ser consoante à área educacional, houve dificuldades em lidar com o processo de ensino e aprendizagem de forma remota, pois não houve formação específica para tal. Ademais, os saberes docentes são adquiridos no cotidiano escolar e na troca de conhecimentos entre os pares. De todo modo, reconheceu-se a ampla possibilidade de trabalho pedagógico a partir do uso de tecnologias digitais em relação às atividades de leitura e contação de histórias. Ao levar em conta o contexto da narrativa, as ilustrações, o movimento corporal do narrador, as cores de fundo, o cenário e todos os aspectos inerentes à experiência com a linguagem multimodal, enriqueceu-se a prática de leitura na sala de aula digital, favorecendo a compreensão dos estudantes, bem como a interação entre eles e entre docentes e discentes, durante a vigência do ensino remoto.

Por fim, o trabalho de Maciel (2019), defendido na Universidade Federal de Santa Catarina, cujo tema consiste em práticas de letramento na Educação Infantil, surgiu a partir de alguns questionamentos, tais quais: Ensinar o aspecto técnico da língua é tarefa dos anos iniciais? Qual é a tarefa da Educação Infantil com relação à cultura letrada? Como podemos mediar a formação de uma atitude leitora e produtora de textos às crianças pequenas? Quais aspectos, linguagens, habilidades, formas de interação, modos de brincar, sentir e se expressar estão associados a essa atitude leitora e produtora de textos?

Assim, devido a inquietações e divergências relacionadas à inserção de práticas de leitura e escrita na etapa em questão, embora exista a imersão em uma cultura letrada — sendo a leitura e a escrita elementos importantes para a inclusão das crianças no mundo social —, as práticas tradicionais de ensino da língua escrita se pautam em uma dimensão instrumental. Dito de outro modo, elas se distanciam do mundo vivido pelas crianças, das formas de se expressarem e de se conhecerem a partir de interações e brincadeiras.

Por meio de diálogos com alguns educadores, foram levantadas as tensões que emergem da prática e da formação docente, a fim de compreender o motivo de ainda nos depararmos com práticas não significativas para as crianças da Educação infantil na atualidade. Nesse sentido, constatou-se que uma das barreiras para estabelecer diálogos entre os usos sociais da linguagem verbal escrita e as propostas pedagógicas no âmbito da Educação Infantil pode estar relacionada à insegurança dos professores, deixando de lado propostas que contribuam para formar a atitude leitora e produtora de textos das crianças pequenas.

A autora conclui que a formação inicial não é suficiente para resolver essas demandas, advindas da prática docente. Apesar de os documentos norteadores facilitarem o direcionamento, faz-se necessária a formação continuada para melhoria das propostas de leitura e escrita com crianças pequenas, colaborando para formar a atitude leitora e produtora de textos. Além disso, a pesquisadora constata que, por nem sempre se aproximarem do campo de ação, as pesquisas

acabam por distanciar a teoria da prática. Nesse caso, é preciso encontrar estratégias que visem diminuir tal distância, fazendo com que os estudos sejam compartilhados com o público participante, e as práticas, compreendidas. Outro ponto de destaque é que os docentes devem se apropriar de formas significativas para a aprendizagem da criança, considerando que os diferentes modos de aprender o mundo e de se expressar nele podem ser ampliados e significativos quando se utilizam múltiplas linguagens, bem como diferentes suportes, tecnologias e mídias digitais que já fazem parte do contexto infantil.

O que encontramos na Base de Periódicos Capes

Para complementar a pesquisa, utilizamos a Base de Periódicos Capes, seguindo com o uso dos mesmos descritores — “Multiletramentos” AND “Educação” AND “Infantil”, no período compreendido entre 2019 e 2021. Com isso, encontramos 10 artigos. Ao analisar os títulos e os resumos, selecionamos dois deles para estudo, conforme se pode ver no próximo quadro.

Quadro 9 - Resultados da busca no Portal de Periódicos Capes

Autores / Revista / Ano	Título do Trabalho
Wagno da Silva Santos e Acir Mário Karwoski Revista do Centro de Ciências da Educação https://doi.org/10.30905/ded.v0i0.226 2021 Artigo	A educação infantil e a pedagogia dos multiletramentos
Nathany Avelar Silva e Helena Maria Ferreira Devir Educação https://doi.org/10.30905/ded.v0i0 2020 Artigo	A pedagogia dos multiletramentos e a multiplicidade semiótica no texto infantil

Fonte: As autoras (2024).

No artigo de Santos e Karwoski (2021), alude-se a uma pesquisa de cunho qualitativo, cujo objetivo foi analisar as contribuições da pedagogia dos multiletramentos, considerando-se a importância da formação continuada dos professores como norteadora do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na Educação Infantil. Assim, partiu-se do questionamento de quais seriam as contribuições da referida pedagogia em uma escola da Educação Infantil, bem como qual o papel da formação continuada dos professores para a ascensão dessa pedagogia.

Segundo os autores, são notórios os avanços tecnológicos e a popularização das TICs desde a primeira infância, sendo um recurso pedagógico que visa auxiliar o trabalho docente. Mais especificamente, elas cooperam com as práticas educativas apresentando recursos semióticos que enriquecem as atividades de forma diversificada e tornam a aula mais atrativa para o novo perfil das crianças, que conhecem e dominam recursos tecnológicos digitais, entre eles os dispositivos móveis.

Todavia, alguns educadores precisam se apropriar da exploração de recursos tecnológicos que, quando intensificada, pode contribuir para aulas mais expositivas, aproveitando a multimodalidade, seja por meio da internet para exemplificar atividades com imagens e áudios para efeitos de sonoplastia em histórias ou com vídeos para melhor assimilação, seja por meio da gravação de momentos em que o aluno possa ser o produtor do conteúdo. Isso remete à necessidade da

formação continuada do professor, tornando-o um profissional prático-reflexivo, apto a acompanhar a transformação da prática pedagógica.

O artigo de Avelar e Ferreira (2020), por sua vez, centra-se na discussão das possibilidades de uso de múltiplas semioses em retextualizações feitas por crianças durante o processo de alfabetização. Para tanto, baseia-se em estudos sobre o papel do professor alfabetizador no processo de produção de textos infantis e também acerca dos multiletramentos. Partindo-se da abordagem de textos infantis em uma perspectiva discursiva, considera-se que os recursos tecnológicos podem favorecer a produção textual e contemplar a interação entre sociedade e escola.

Lembram as autoras que a produção de textos com crianças em fase de alfabetização é bastante desafiadora e requer estratégias adequadas, a fim de que elas se sintam motivadas ao fazer, ainda que não disponham das habilidades de leitura e escrita. Os recursos semióticos podem contribuir nesse percurso alfabetizador, viabilizando a reflexão acerca da pluralidade semiótica que constitui os textos que circulam na sociedade da informação.

Sendo a escola parte do meio social no qual a criança vive, possibilitando a qualificação das interações para a vida — criar um bilhete, narrar um acontecimento, gravar um áudio explicativo, fazer postagens em redes sociais —, cabe ao professor distanciar-se de práticas mecânicas de produção e avaliação das produções de textos e propiciar ações significativas de leitura e escrita que viabilizem a formação de sujeitos-autores, buscando colocar em prática a pedagogia dos multiletramentos.

As pesquisadoras concluem que o trabalho com recursos tecnológicos e o contato com textos multisemióticos favorecem o estreitamento dos laços entre ações escolares e sociais. Desse modo, contribui-se para a prática significativa de produção de textos na escola e, embora as tecnologias sejam escassas em escolas públicas, são possíveis ações pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento de habilidades linguístico-semiótico-discursivas e o trabalho com multiletramentos, por meio da textualização digital.

Ademais, Avelar e Ferreira (2020) ressaltam que a pesquisa pode contribuir para a formação de professores e favorecer práticas de ensino reflexivas, além de ações didáticas que possibilitem estratégias pedagógicas que apoiem o processo de alfabetização. No entanto, é fundamental desenvolver mais pesquisas abordando desde o ingresso das crianças na alfabetização até a formação de docentes no sentido de buscarem propostas a fim de trabalhar com textos multisemióticos, recursos digitais e produções de textos que ampliem o repertório pessoal e o contato precoce da criança com variadas semioses, com vistas a colaborar para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DO QUE ENCONTRAMOS EM TODAS AS BASES PESQUISADAS

A presente pesquisa teve como base 11 dissertações e 2 artigos, totalizando 13 estudos. A proposta foi analisar as contribuições dos multiletramentos para a Educação Infantil, na contemporaneidade, considerando a inserção da criança num mundo letrado, permeado por diversas formas de linguagens.

Apesar dos pesquisadores concordarem sobre a importância da inserção da pedagogia dos multiletramentos para o desenvolvimento infantil, eles afirmam que ainda é uma temática pouco trabalhada. Além disso, também foi evidenciado, nos estudos, a relevância da inserção dos multiletramentos já na educação infantil, por meio de práticas pedagógicas que considerem a multiplicidade de gêneros textuais, em situações que sejam significativas. Para tal, os estudos também apontaram a necessidade da formação do professor para a realização de práticas que tenham a pedagogia dos multiletramentos como foco, numa perspectiva cultural.

Por último, concebemos que este estudo abre possibilidades de investigações acadêmicas para a promoção de uma Pedagogia dos Multiletramentos no contexto da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

- BRITO, A. C. V. **Imagens que contam:** A Pedagogia dos Multiletramentos na Educação Infantil. Dissertação. Colégio Pedro II, 2017.
- CASAGRANDE, T. C. **De repente viramos youtubers:** uso de recursos digitais em atividades de leitura e contação de histórias na educação infantil. Dissertação. UFLA, 2021.
- MACIEL, J. M. C. **Práticas de letramento na educação infantil:** elementos para pensar a formação de atitude leitora e produtora de textos com crianças pequenas. Dissertação. UFSC, 2019.
- REIS, D. D. **Cultura Escrita na Educação Infantil:** perspectivas e abordagens na produção. Dissertação. UNB, 2021.
- RIBEIRO, P. H. G. **Entre tradição e a inovação na sala de aula:** Práticas de Multiletramento em contextos de educação bilíngue no Brasil. Dissertação. UNASP, 2022.
- RODRIGUES, T. V. D. **Incentivando o engajamento discursivo com a língua inglesa por meio de personagens animados:** abrindo a porta para os monstros na educação infantil. Dissertação. UNIPAMPA, 2018.
- ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- ROJO, R. H. R.; MOURA, Eduarda C.; BARBOSA, João P. **Escola conectada:** os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- ROJO, R. H. R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ROJO, R. H. R.; MOURA, E. **Letramentos, mídias, linguagens.** São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- SANTOS, A. S. R. **Alfabetização, letramento e multiletramentos na educação infantil:** práticas possíveis? Dissertação. UFB, 2016.
- SANTOS, W. S. A educação infantil e a pedagogia dos multiletramentos. **Revista do Centro de Ciências da Educação,** 2021.

SANTOS, W. S. **Pedagogia dos multiletramentos na formação continuada de professores de educação infantil em uma escola municipal de Uberlândia – Mg.** Dissertação. UFTM, 2019.

SILVA, A. B. **Indicadores para usos de objetos lúdicos:** instrumentos para multiletramentos em creches. Dissertação. UNESP, 2018.

SILVA, N. A.; FERREIRA, H. M. A pedagogia dos multiletramentos e a multiplicidade semiótica no texto infantil. **Devir Educação**, 2020.

SILVA, S. M. P. **Aprender brincando em língua estrangeira.** Uma perspectiva dos multiletramentos na educação infantil. Dissertação. PUC/SP, 2015.